

Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO III - Nº 22 - OUTUBRO 2002

RASTREABILIDADE

Associações poderão certificar origem



Luis Alberto, da ABC, e Luiz Carlos, da Secretaria de Defesa Agropecuária: palestra sobre a rastreabilidade.

Em palestra proferida na sede da ABC, o secretário de Defesa Agropecuária, Luiz Carlos de Oliveira, informou que as associações de criadores poderão atuar como “certificadoras de origem” dos animais cadastrados no Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina – Sisbov. A medida, ainda a ser regulamentada, é um avanço em relação a posição anterior do Ministério de Agricultura, que vetava qualquer participação dessas entidades. A “certificação de conformidade” poderá ser feita somente pelas empresas credenciadas no Ministério. (Pág. 3)

SP prepara selo de qualidade

O pecuarista paulista que quiser agregar valor à carne que produz poderá, em breve, se inscrever no programa de qualidade que está sendo implantado pela Secretaria da Agricultura e do Abastecimento. Como parte do Sistema de Qualidade de Produtos Agrícolas, Pecuários e Agroindustriais, o governo criou o selo “Produto de São Paulo”, que vai distinguir a produção que seguir um conjunto de procedimentos que garantem níveis de qualidade “superior diferenciada”. As normas para o café já estão definidas. A ABC integra o grupo de estudos que vai apontar as normas para a carne bovina. (Pág. 4)

ABC recebe cumprimentos

A atuação da ABC em favor da inclusão das associações de criadores como certificadoras do Sisbov mereceu elogios da parte do secretário de Produção e Comercialização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. Em telefonema ao presidente Luis Alberto Moreira Ferreira, em 30 de setembro, Pedro de Camargo Neto cumprimentou a ABC, apoiou suas iniciativas e enfatizou a necessidade de outras associações de criadores também entrarem na luta. No seu entendimento, a atuação dessas entidades ajudará o MAPA na definição dos melhores caminhos para a rastreabilidade.



Valorização a vista

O patrimônio imobiliário da ABC deverá sofrer uma significativa valorização nos próximos anos. Será construído um prédio para a instalação de uma loja do hipermercado Carrefour defronte ao edifício (foto) onde se localiza, no 11º andar, a sede da Associação, na vila Leopoldina, zona Oeste da capital paulista.



Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181
11º andar - Vila Leopoldina
CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
E-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira

Vice-Presidentes: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre
Secretários: Jair Martinelli, Eugênio Salgueiro Gomes

Tesoureiros: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas

Conselho Deliberativo

Presidente: José Cassiano Gomes dos Reis Júnior

Vice-presidente: Carlos Eduardo Duprat

Conselheiros Natos: Joaquim Barros de Alcântara Filho, Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior

Conselheiros Efetivos: Nelson Luiz Baeta Neves, Luis Alberto Moreira Ferreira, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Eduardo Dias Roxo Nobre, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Silvio Maria Crespi, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Jair Martinelli, Virgílio de Almeida Pena

Conselheiros Suplentes: Ney Soares Piegas, José Calil, Henrique de Souza Dias, Maurício Lima Verde Guimarães, Cesário Ramalho da Silva, Lincoln dos Santos Correia, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Eugênio Salgueiro Gomes, José Amauri Dimarzio, Sven Hermann Von Ungern Sternberg, Antonio João de Camargo Júnior, Milton Saad, José Matheus Granado

Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, João Luiz de Freitas Brito, Licínio dos Santos Silva Filho
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovínos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

Rua Eng. José Sá Rocha, 61
São Paulo - SP

Edição: José Roberto Ferreira
Projeto Gráfico: A. C. Prado

Editorial

Avanços (tímidos) na rastreabilidade

No dia 27 de setembro findo, recebemos na sede da ABC o médico veterinário Luiz Carlos de Oliveira, responsável pela Secretaria de Defesa Agropecuária, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Atendendo a nosso convite, ele veio fazer uma palestra sobre a rastreabilidade, cuja regulação e implantação, em nosso País, está sob sua responsabilidade.

À parte dos úteis esclarecimentos prestados pelo dr. Luiz Carlos de Oliveira, um fato a ser ressaltado em sua palestra foi a informação de que as associações de criadores poderão, finalmente, integrar o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, o Sisbov, atuando como certificadoras de origem dos animais registrados no Sistema.

Será, evidentemente, uma participação importante, porém simples, muito aquém das condições e da capacidade da maioria das entidades associativas. Temos, no entanto, que reconhecer que tra-

ta-se de um avanço em relação à situação anterior, em que estávamos, a ABC e suas congêneres, absolutamente alijados de qualquer participação no Sisbov. A alegação para tal restrição, ao meu ver improcedente, é que as associações não têm isenção para certificar o manejo e as condições de saúde dos animais de propriedade de seus associados (!!!). Ou seja, tomando a ABC como exemplo, no entendimento do MAPA de nada valem os 75 anos de história desta entidade trabalhando em prol do aprimoramento da pecuária brasileira.

Uma vez que somos francamente favoráveis à rastreabilidade, mas acreditamos que ela só será eficiente e responsável se contar com a participação ativa e consciente dos criadores, vamos continuar na luta para que as associações possam ter reconhecido seu direito de atuar no processo completo de certificação.

Luis Alberto Moreira Ferreira
Presidente da Diretoria Executiva

Expointer 2002 bate recordes

A Exposição Internacional de Animais, neste ano realizada de 24 de agosto a 1 de setembro, em Esteio, RS, mais uma vez bateu recordes. A venda de animais superou a casa dos R\$ 4,7 milhões, o que representa um aumento de 40% em relação ao ano passado. Já o segmento de máquinas agrícolas, com negócios da ordem de R\$ 104 milhões, cresceu 250%. Segundo análise do vice-presidente da ABC, Ney Soares Piegas, as razões desse crescimento "são os bons preços da soja e do arroz, a implantação do Programa de Modernização da Frota Agrícola e as possibilidades de alongamento das dívidas dos produtores rurais". Ele aponta também, em menor escala, "a implantação do leilão virtual e a maior demanda pela ovinocultura".

Leite foi tema de congresso mundial

Com uma extensa programação de conferências, sessões plenárias, visitas técnicas e exposições, foi realizado em Paris, de 24 a 27 de setembro, o Congrilaite 2002 – Congresso Mundial do Leite. Os temas versaram sobre produção leiteira, ciência e tecnologia, políticas leiteiras e economia, saúde e nutrição, laticínios em geral, consequências da internacionalização das empresas leiteiras, consumo de leite e derivados e segurança dos alimentos. Em ao menos um evento foi apresentada e discutida a situação da atividade leiteira em nosso país.

Está à disposição na ABC, para consulta, material sobre o Congresso. A intenção da diretoria é organizar um grupo de produtores para participar do Congrilaite 2003.

Ministério flexibiliza certificação

Em palestra proferida na sede da ABC, sobre aspectos gerais da rastreabilidade, o secretário da Defesa Agropecuária, Luiz Carlos de Oliveira, incluiu uma informação até então inédita: as associações de criadores poderão se credenciar no Sisbov (Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina) para atuar como “certificadoras de origem”, cabendo às empresas privadas a “certificação de conformidade”. Ou seja, os dados relativos à origem dos animais, como o registro genealógico, por exemplo, poderão ser atestados pelas associações, ao passo que os dados sobre o manejo (vacinas, alimentação, abate etc) terão de ser confirmados pelas empresas certificadoras privadas.

A novidade foi uma surpresa, já que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) vinha se mostrando contrário à participação das associações no Sisbov. No mesmo dia 27, a Delegacia do MAPA em São Paulo, por meio de ofício, informou o arquivamento do processo de pedido de credenciamento apresentado pela ABC em 10 de julho passado.

A um público de pecuaristas e de empresários das áreas de identificação animal, Luiz Carlos de Oliveira enfatizou que “as associações devem ser certificadoras de origem”. Na sua opinião, “elas não poderiam ser certificadoras de conformidade porque lhes faltaria isenção; por representarem os interesses dos criadores, as associações fariam auto-certificação”, afirmou. A definição das certificadoras de origem e suas atividades serão objeto de uma Instrução Normativa do Ministério, a ser editada brevemente.

Identificação individual

Em sua palestra na ABC, Luiz Carlos de Oliveira argumentou que a rastreabilidade é “mais uma ferramenta do controle sanitário” e os



Palestra na sede da ABC reuniu criadores e empresários da área de identificação animal.

gastos com sua implantação não devem ser entendidos como uma despesa mas sim como um investimento, em razão dos benefícios e vantagens para todos os setores da cadeia da carne, do produtor ao consumidor. “A pergunta deve ser ‘quanto vamos ganhar?’”.

No entendimento do secretário, a rastreabilidade vai permitir ao criador “o gerenciamento mais eficiente da propriedade rural e o melhoramento genético do rebanho”, resultando “na agregação de valor ao produto e em melhores condições para competir no mercado globalizado”, afirmou. “Permitirá também avaliar a relação custo/benefício dos diferentes manejos”.

Para que a rastreabilidade seja eficiente, Oliveira acentua que a identificação dos animais deve ser individual e não por lotes. “Se um boi pula a cerca e se junta a outro grupo, como descobrir esse animal se ele não tiver sua própria identificação?” indagou. Ele exemplificou que todos os animais importados da Inglaterra, na década de 1980, para serem aproveitados no melhoramento genético do rebanho brasileiro, puderam ser rastreados há alguns anos para se verificar se ocorrera a do-

ença da “vaca louca” em suas propriedades de origem. “Essa verificação só foi possível porque todos aqueles animais importados estavam identificados e rastreados desde o nascimento”, explicou. Por outro lado, Oliveira lembrou que a descoberta de um único animal com febre aftosa, não identificado, pode prejudicar todo um Estado, a exemplo do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso do Sul.

Consumidor brasileiro

Apesar de a rastreabilidade estar sendo implantada no Brasil por exigência da União Européia, Oliveira acredita que “a questão central não é a exportação mas sim o respeito ao consumidor brasileiro, em termos de sua segurança alimentar e de seu bem estar”, afirmou.

O secretário Luiz Carlos de Oliveira, que é médico veterinário do Ministério da Agricultura há 27 anos e pecuarista recente, já pensa no passo seguinte da rastreabilidade: a classificação e a tipificação das carcaças, como forma de se dar informações detalhadas ao consumidor a respeito da carne que ele comprar no açougue.

Selo de qualidade "Produto de São Paulo"

O café foi o primeiro produto a ter suas normas para certificação definidas. ABC integra grupo que está estudando normas para contemplar a carne bovina.

Auxiliar o Governo do Estado em uma iniciativa positiva tanto para a pecuária como para os consumidores. Esse é o objetivo da Associação Brasileira de Criadores ao participar do grupo de estudos que vai definir as normas e procedimentos para certificação da carne bovina apta a receber o selo de qualidade "Produto de São Paulo".

A iniciativa do governo, formalmente denominada Sistema de Qualidade de Produtos Agrícolas, Pecuários e Agroindustriais, "visa aumentar a renda do produtor e do empresário agroindustrial, estimular a competitividade do agronegócio paulista nos mercados interno e externo e oferecer produtos de melhor qualidade ao consumidor", enumera Auler José Matias, assessor da diretoria da ABC e representante da entidade no grupo de estudos composto por sete membros. A gestão do Sistema está a cargo da Coordena-

doria de Desenvolvimento do Agronegócio, órgão da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento de São Paulo.

O primeiro item agrícola cujas normas de certificação estão concluídas é o café torrado e o café torrado e moído. Para receber o selo de qualidade "Produto de São Paulo", o produtor rural deve se inscrever no programa por adesão voluntária e se comprometer a seguir as normas de certificação.

"Há um conjunto de procedimentos a serem considerados", informa Auler. "As normas devem contemplar o controle de todo o caminho do produto, desde os registros de origem, insumos utilizados, manuseio, conservação, embalagem, transporte, distribuição até a comercialização. Só assim será assegurada a respeitabilidade do sistema". Para acompanhar o processo de produção, a Secretaria da Agricultura credenciará laboratórios de ensaios e entidades certificadoras.

ABC quer participar do Rural Brasil

O presidente da ABC, Luis Alberto Moreira Ferreira, enviou carta ao presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), Antonio Ernesto de Salvo, pleiteando a inclusão da entidade no Conselho Superior de Agricultura e Pecuária (Brasil Rural). Criado em agosto último, o colegiado é formado pela CNA, Sociedade Rural Brasileira, Organização das Cooperativas Brasileiras, União Brasileira da Avicultura, Associação Brasileira de Criadores de Zebu e Conselho Nacional do Café. Ao elogiar a iniciativa, Luis Alberto observa que, "prestes a completar 76 anos de fundação", a ABC "é a mais antiga e tradicional entidade ligada à pecuária brasileira".



Eventos

ZEBU – De 20 a 23 de outubro, em Uberaba, MG, 5º Congresso Brasileiro de Raças Zebuínas "Os mitos e a realidade da carne bovina – do pasto ao prato". Promoção da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. (34) 3319-3900 e 3319-3920.

EXPOMILK – De 22 a 26 de

outubro, em São Paulo, SP, no Centro de Exposições Imigrantes, a XI Exposição Nacional da Pecuária Leiteira e Feira Internacional da Cadeia Produtiva do Leite. Paralelamente ocorrem exposições das raças pardo-suíço, girolando, jersey, holandês e gir leiteiro. (11) 3845-3763.

FIERACAVALLI – De 7 a 10 de novembro, em Verona, Itália, 104ª

Feira Internacional de Cavalos e Salão de Equipamentos e Atividades Hípicas. [A Tec Tour está oferecendo um "pacote" para Verona (quatro noites) e Roma (duas noites), aos preços de US\$ 1.630 em apartamento duplo e US\$ 1.852 em apartamento individual, com passagem aérea pela Alitalia. Sócios da ABC terão desconto de 5%. Informações: (11) 3641-5566 e 3832-9369.]

Jornal dos CRIADORES

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar
Vila Leopoldina - CEP 05317-000 - São Paulo-SP
Fone: (11) 3832.9369
Fax: (11) 3831.2731
e-mail: abc@abccriadores.com.br
www.abccriadores.com.br

IMPRESSO